**FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES EM REDE: POSSIBILIDADES E POTÊNCIAS EM CURSO**

Nome dos participantes e filiação acadêmica

Nomes dos participantes e filiação acadêmica

Resumo

Nesse trabalho compartilha-se reflexões sobre as políticas de formação de professores a partir de uma proposta curricular de formação continuada de alfabetizadores das redes públicas municipais de ensino do estado do Rio de Janeiro. Propõe-se uma aproximação com esse espaço-tempo de formação através de perspectivas orientadas pelas pesquisas pós-estruturais de currículo, defendendo a potência de práticas de formação que se orientem pelo entendimento da impossibilidade de um projeto curricular de alfabetização único para os diferentes contextos/redes/escolas, pelo caráter radicalmente relacional do currículo. Operando com referenciais que analisam a política como produção discursiva, defendemos a contingencialidade da significação do ser docente alfabetizador, na relação com experiências, campos de estudo, pertencimentos, histórias e memórias docentes na alfabetização e na formação de professores, afetos e significações de professor e de prática alfabetizadora.

Palavras Chaves: alfabetização; currículo pós-estrutural; formação continuada de professores.

**Introdução**

Como resposta à falta de alfabetização das crianças e ao analfabetismo funcional, as políticas de formação de professores alfabetizadores têm sido conectadas às políticas curriculares de alfabetização, significando o investimento na formação docente como estratégia de instituição de propostas curriculares (Autor, 2016). Identificamos concepções instrumentais da formação de professores, significada como controle da prática docente para alcance da qualidade da educação (Coautor, 2020). Orientadas por perspectivas pós-estruturais de currículo, defendemos a potência de práticas de formação orientadas pelo entendimento da impossibilidade de projeto curricular de alfabetização único para diferentes contextos/redes/escolas, pelo caráter radicalmente relacional do currículo.

Compartilhamos reflexões a partir de uma ação de formação continuada desenvolvida em 2021/2022 na parceria entre a SEEDUC/RJ e a UERJ, através de um curso de especialização em alfabetização para professores e coordenadores pedagógicos das redes públicas municipais do Estado do Rio de Janeiro. Essa iniciativa reconhece a Universidade como lócus de produção de conhecimento e formação de professores, afastando-se do modelo de formação aligeirada, pontual para suprir necessidade imediata de adequação,

assumindo-se como um terceiro lugar, um lugar de articulação entre a universidade e a sociedade, neste caso, entre a universidade, as escolas e os professores. Nesta casa comum faz-se a formação de professores ao mesmo tempo que se produz e se valoriza a profissão docente. (Nóvoa, 2019, p.9)

**Políticas de formação de professores: impossibilidade do controle da produção curricular docente**

Os vínculos hegemônicos entre perfil docente e qualidade da educação nas políticas curriculares potencializam sentidos de formação de professores como espaço-tempo de controle do ser professor, da prática docente pelo alcance da identidade profissional projetada (Coautor, 2020). Na impossibilidade de controle total da identidade e da prática docente, entendemos a formação de professores como prática discursiva; articula demandas e antagonismos que contém fluxos de significação; estabiliza sentidos de professor na precariedade, provisoriedade e parcialidade próprias de processos constituídos na linguagem (Laclau; Mouffe, 2015; Coautor, 2020). No entendimento das contingências radicalmente contextuais dos sentidos articulados no discurso, pensamos a formação de professores alfabetizadores em perspectiva pós-estrutural.

Entendemos a política como discurso, luta por significação, que se move em espaços transitórios e alteritários, tal como Nóvoa (2019) incita a pensar; um terceiro lugar que, nas lentes pós-estruturais, nos põe em diálogo, como nos inspira Bhabha (2003) e sua compreensão acerca de um terceiro espaço de enunciação, um entre-lugar que destrói uma dialética binária e nos move “para algo além, intervalar” (p.303); passagens intersticiais, descontínuas, que exigem negociação e tradução, num processo ambivalente e impossível de fixação da significação.

Com Lopes e Borges (2015) entendemos a formação continuada de professores como projeto impossível e necessário. A “[...]ausência de certezas[...]” que nos afasta da pretensão de definir *a priori*, de uma vez por todas, a formação, [...]pode ser a base de uma política na qual nos responsabilizamos pelo trabalho que fazemos” (Lopes; Borges, 2015, p.504).

Pela impossibilidade de um projeto único de formação para diferentes contextos/redes/escolas; assumimos a abertura à negociação; a contigencialidade no processo de significação da docência; o consenso possível que não cessa o conflito, pela permanente disputa na significação, dotando o fechamento de uma incompletude constitutiva. Soma-se a isso uma dimensão alteritária que reconhece que o outro me constitui, não como espelho ou soma, mas no acontecimento, como imprevisibilidade que não permite a antecipação da resposta, mas que exige decisão contingente e responsável.

Entendemos a proposta curricular como conversa complicada (Pinar, 2016), mobiliza experiências, afetos, saberes/não saberes, afastando-se de uma unificação homogeneizante, mas investe num movimento coletivo que

[...]desabilita uma série de hierarquias que parecem separar em territórios distintos quem desenha o currículo, quem desenvolve o currículo e quem é alvo das ações curriculares. Em diferentes posições e a partir delas, com diferentes olhares, todos são mobilizados nessa conversa que é o currículo (Autor et al, 2022, p.13)

**Uma proposta de formação continuada possível**

A formação continuada proposta não expressa o fundamento do que deve ser o professor alfabetizador, numa idealização apriorística da prática alfabetizadora (Coautor, 2020). A decisão que produz o seu fechamento discursivo só pode ser justificada na luta política (Lopes, 2015) pela significação do professor e da docência na alfabetização.

O curso de Especialização em Alfabetização Leitura e Escrita é criado pela UERJ no contexto do Programa Rio+Alfabetizado, a partir da demanda da SEEDUC/RJ que reconhece a produção de conhecimento na Universidade. Articula Universidade/Educação básica em termos dialógicos, observando que a educação básica produz conhecimento sobre alfabetização. Constitui-se como proposta de aprofundamento, reflexão com/sobre os conhecimentos já produzidos que, trazidos ao debate, ampliam-se e aprimoram-se. Possibilita a discussão da construção cotidiana do processo de alfabetização, destacando especificidades dessa etapa da educação básica nas diferentes áreas do conhecimento e reflexões teórico-práticas sobre o trabalho pedagógico de professores e coordenadores pedagógicos das escolas públicas de 83 municípios fluminenses participantes e de professores da SEEDUC/RJ. Os referenciais teórico-metodológicos considerados potentes para a produção curricular docente em alfabetização se desenvolvem como projeto coletivo de professores da Universidade e das redes de ensino. No âmbito da UERJ se trata de projeto coletivo institucional: embora o curso seja promovido pela Faculdade de Educação/UERJ, atuam na sua produção diferentes unidades acadêmicas.

A proposta curricular abrange 15 módulos para os ciclos básico e de aprofundamento, desenvolvidos por professores da UERJ que atuam na formação inicial e continuada de professores nas áreas de currículo, de alfabetização na educação infantil e primeira etapa do ensino fundamental e outras áreas do conhecimento, produzindo estudos e pesquisas relacionados a objetos de conhecimento do trabalho docente alfabetizador. Os módulos colocam-se como possibilidade de aprofundar conhecimentos sobre processos de alfabetização de crianças na relação com a vida contemporânea e nas diferenças próprias desses processos de significação.

Outra dimensão da proposta curricular é a prática docente na relação com os campo do currículo, didática e diferentes áreas de conhecimento, buscando pensar possibilidades pedagógicas para potencializar espaços-tempos alfabetizadores com experiências educacionais significativas, em contextos de letramento; práticas sociais da leitura, escrita, matemática, ciências; estratégias didático-metodológicas para constituição de práticas pedagógicas inclusivas que respondam às diferenças culturais das crianças e dos contextos de atuação docente, apostando-se no potencial da ludicidade, criatividade, interatividade na docência; observando também as relações família e escola, com estudo de possibilidades que estimulem a cooperação e integração das famílias na comunidade escolar.

Abre-se espaço para discussão de concepções de avaliação em contextos de alfabetização atravessados pela diversidade e especificidade de cada criança, possibilitando pensar dificuldades de aprendizagem, procedimentos metodológicos de acompanhamento e possibilidades pedagógicas de intervenção.

O curso foi desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA/PR2 com mediação acadêmica realizada por professores, técnicos e pós-graduandos da UERJ selecionados por editais próprios. Os mediadores participaram de formação com Coordenadores de Disciplina e de Módulo, contando com o acompanhamento destes ao longo do trabalho.

O trabalho de conclusão de curso possibilitou reflexão qualificada dos cursistas sobre currículo e docência em alfabetização, sendo oferecida disciplina opcional de Metodologia da pesquisa. Orientações gerais e acompanhamento do processo ficaram sob a Coordenação de Monografia com professores das quatro unidades acadêmicas envolvidas no projeto. Os eixos temáticos foram sugeridos coletivamente pelos professores a partir das discussões do curso, para escolha dos cursistas: a)políticas curriculares na alfabetização; b)práticas docentes na alfabetização e letramento: planejamento, avaliação e papel do professor; c)metodologias ativas, práticas inovadoras e digitais na alfabetização; d)educação inclusiva e dificuldades na aprendizagem no processo de leitura e escrita; e)lúdico e literatura infantil; f)alfabetização matemática e científica em contextos de letramento.

Orientados por professores das unidades acadêmicas envolvidas no projeto, cada cursista optou entre a produção de monografia, artigo científico, relato de experiência ou proposta didática. Muitos trabalhos se voltaram para a prática pedagógica dos diferentes municípios, espaço potente de trocas entre professores do mesmo munícipio, diálogos com diferenças e espaço de reconhecimento da autoria docente.

**Algumas considerações para o debate**

O projeto de formação continuada não expressa o fundamento do ser professor alfabetizador. A decisão que produz fechamento discursivo da proposta só pode ser justificada na luta política (Lopes, 2015) pela significação do professor e da docência na alfabetização.

Um coletivo de professoras e professores da UERJ constitui a formação na relação com áreas de conhecimento, teorias, práticas; nas relações estabelecidas com os professores-cursistas, uma decisão entre diferentes possibilidades de significação da formação do professor alfabetizador. Um currículo produzido na decisão radicalmente contextual, na relação com experiências, campos de estudo, pertencimentos, histórias e memórias docentes na alfabetização e na formação de professores, afetos e significações de professor e de prática alfabetizadora, envolvendo poder e contingência (Lopes, 2015).

Processos de significação do ser professor na contingência, relacionados às condições de existência, não havendo nenhuma essência do ser que seja a resposta de uma vez por todas ao ser professor produtor de currículo na alfabetização. O fechamento discursivo da proposta é decisão na indecidibilidade, que exclui outras possibilidades, uma aposta no razoável, “[...]sem garantias e sem certezas, remetido a um futuro sempre adiado sobre o qual nada se sabe” (Lopes, 2015, p.142). A única certeza é que os processos de significação do currículo proposto não cessam, estando sempre abertos à interpretação na produção curricular contextual (Coautor, 2021) das professoras e professores que participaram dessa formação continuada.

**Referências**

AUTOR, 2016

\_\_\_\_\_\_\_\_ *et al*. 2022

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003

COAUTOR, 2020

\_\_\_\_\_\_\_\_, 2021

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista**: por uma política democrática radical. Tradução de Joanildo Albuquerque Burity, Josias de Paula Júnior e Aécio Amaral. São Paulo: Intermeios, 2015

LOPES, A.C. Normatividade e intervenção política: em defesa de um investimento radical. In: LOPES, A.C.; MENDONÇA, D. (orgs). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau**: ensaios críticos e entrevistas. São Paulo: Annablume, 2015

\_\_\_\_\_\_\_\_; BORGES, V. Formação docente, um projeto impossível. **Cadernos de Pesquisa**, v.45, n.157, p.486-507, jul./set. 2015

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação e Realidade**, 44 (3), 2019

PINAR, W. **Estudos curriculares**: ensaios selecionados. São Paulo: Cortez, 2016